



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**AVALIAÇÃO: EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO- APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte

2015

CRISTINA MARA MOREIRA

**AVALIAÇÃO: EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO- APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, sob orientação da Professora Ma. Beatriz Lopes Falcão.

Belo Horizonte

2015

CRISTINA MARA MOREIRA

**AVALIAÇÃO: EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE
ENSINO- APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Profa. Ma. Beatriz Lopes Falcão – Orientadora

Cristina Mara Moreira - Cursista

Belo Horizonte

2015

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Luís Fillipe e Maria Paula, razão do meu viver e motivação para o meu crescimento; e ao meu esposo, Edvalter, que não mediu esforços para que eu conseguisse realizar mais esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Agradeço a meus pais, José Aurélio e Aparecida, pelo cuidado e amor a mim dispensados.

Às minhas irmãs, Marise e Cacá, pela amizade de sempre, apoio e paciência.

Ao meu esposo, Edvalter, pelo tempo dedicado a mim e apoio sempre prestado.

Aos meus cunhados, Juninho e Flavinha, que dedicaram parte do seu tempo levando-me para os módulos presenciais.

Aos meus filhos, pela paciência para comigo, entendendo minha ausência.

Aos colegas de trabalho que sempre foram força nas horas difíceis e de desânimo.

Aos professores, que no decorrer deste curso, tanto se dedicaram para a transmissão de conhecimentos.

Às professoras Adriana e Beatriz, que com carinho nos fizeram crescer e aprender mais.

Aos colegas de curso pelo enriquecimento na troca de experiências.

“... pra mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda a avaliação da aprendizagem como um processo de desenvolvimento do educando que acontece no intuito de despertar uma consciência crítica em todos os envolvidos no processo educativo, objetivando a transformação, para que assim se cumpra a função básica da escola. Considerando a avaliação como um instrumento a serviço da aprendizagem e o elo mediador entre o planejamento, a reflexão e a ação, ela precisa ser significativa e um meio de auxílio: para o aluno, na evolução da sua aprendizagem; para o professor, como instrumento de investigação didática e avaliação do seu próprio trabalho. Pautado em uma construção conjunta, pretende este trabalho provocar uma reflexão sobre a avaliação e seu impacto nos resultados do conjunto escolar, bem como acerca de sua eficácia em prol da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, planejamento, qualidade, processo ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O TRABALHO DOCENTE E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11
3. AVALIAR PARA OBTER RESULTADOS QUANTITATIVOS OU APRENDIZADO?..	14
4. ANÁLISE DE RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
7. ANEXO.....	24
Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual “Caminho Suave”	

1. INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é importante elemento no processo de ensino-aprendizagem e, fundamentada no Projeto Político Pedagógico, objetiva melhorar a qualidade da aprendizagem. Avaliar é necessário e esta prática deve contribuir verdadeiramente na construção do conhecimento.

Ao construir o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014) da Escola Estadual “Caminho Suave”¹, a questão da avaliação foi bastante polêmica entre os docentes. As falas e pensamentos são, no dia-a-dia escolar, bem divergentes das ações e resultados. Há uma grande preocupação com notas e ações equivocadas em relação aos testes e provas que ainda acontecem de maneira punitiva e classificatória, sendo aplicados no intuito de obter resultados quantitativos, sem interação com o processo de análise, reflexão e ações de intervenção para a melhoria da educação que deve ser ofertada, em contrariedade à determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 24, inciso V, alínea a, que diz a avaliação deve ser: “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

Analisando os resultados da Escola Estadual “Caminho Suave” nas avaliações externas, e um alto índice de evasão e repetência, nota-se uma dificuldade no alcance de metas, mesmo diante de um ensino fundamental organizado em ciclos. Grande parte dos docentes apresenta uma visão conservadora e demonstra indignação em relação à progressão continuada, sempre afirmando que esta nada mais é do que uma aprovação automática. Assim, utilizam os resultados de forma prepotente, punindo os alunos para demonstrarem insatisfação em relação às políticas públicas do Estado, caminhando no sentido inverso de uma avaliação da aprendizagem que dialogue com os saberes institucionais e os dos alunos.

¹ Nome fictício para preservação da privacidade da instituição e sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, torna-se necessária uma avaliação comprometida com o aprender, uma ação avaliativa que verifique o desenvolvimento do aluno, que seja, concomitantemente, um estímulo em busca de novos caminhos para a consolidação do conhecimento para a vida, conforme Castro (1992, p.13): “A avaliação não deve ser vista como uma caça aos incompetentes, mas como uma busca de excelência pela organização escolar como um todo”.

A avaliação é mais eficiente quando feita por meios dialógicos, promovendo reflexões sobre o cotidiano escolar, o saber prévio do aluno e sua evolução e também sobre as práticas docentes. Dessa forma, a avaliação contribui para um redirecionamento em busca do sucesso do conjunto escolar e da excelência do conhecimento.

Nessa perspectiva, optou-se por trabalhar a avaliação da aprendizagem desde a confecção do PPP, uma vez que este eixo não tem sido eficiente e eficaz na prática. As evidências desta questão estão nos resultados das avaliações externas e nos índices de evasão e repetência da escola.

Tem este trabalho o objetivo de mostrar que a escola não é uma instituição neutra e por isso deve ser inclusiva e acolhedora, a serviço de sua comunidade e a avaliação deve acontecer considerando os diferentes saberes, de forma processual e formativa, visando a aprendizagem do educando. A avaliação é o reflexo do indivíduo que nunca se desvincula do seu meio e a escola é a propulsora das transformações sociais. Nas considerações de Paulo Freire (1991, p.126):

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

O desenvolvimento do educando depende da intervenção do ambiente escolar e, por isso, deve a avaliação ser significativa, enfatizando a importância entre conteúdo e aprendizagem, o que depende de observação, reflexão e ação. É

importante entender a avaliação como processo para que o professor, como mediador, leve o educando a recriar informações e por meio dos significados, alcançar o real aprendido.

Sendo assim, este trabalho objetiva analisar a avaliação da aprendizagem na Escola Estadual “Caminho Suave”, caracterizar sua importância para alcançar o conhecimento e identificar fatores que interferem negativamente neste processo, na tentativa de gerar mudanças em relação ao tema em sua prática para que esta seja exitosa.

2. O TRABALHO DOCENTE E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É função básica da escola propiciar ao educando o seu desenvolvimento global. Estando a escola a serviço de sua comunidade, deve ser unidade para promoção social e igualdade de oportunidades. A escola está a serviço do aluno e a avaliação, como parte constante do processo educativo, não só o escolar, deve acontecer a serviço da aprendizagem. Paulo Freire (1991, p. 16) diz:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.

O professor é o mediador do conhecimento e quem organiza a ação avaliativa, portanto, deve ter clareza dos objetivos a serem alcançados para desenvolver ações pedagógicas transformadoras. Para tanto, são necessários subsídios ao docente para que haja no cotidiano escolar informações, observações, reflexões, análises, diálogo e técnicas avaliativas que realmente construam conhecimento. Conforme Freire (2003, p.52), “o papel do professor e da professora é

ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”.

Através do diálogo, os indivíduos constroem seus conhecimentos levando em conta contradições, argumentos e trocas de experiências. A avaliação deve partir do entendimento docente e discente de que seus resultados colaboram para um melhor relacionamento entre professor e aluno, favorecendo a socialização, o respeito, a aprendizagem:

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué. (FREIRE, 2006, p. 45)

É necessário repensar de maneira crítica sobre a avaliação enfatizando que:

[...]o processo de avaliação sustenta-se na concepção que se tem de Educação e do papel da escola na sociedade brasileira [...] importa registrar que a avaliação não é um processo meramente técnico; ela implica um posicionamento político e inclui valores e princípios (SOUZA, 1986, p. 106).

Ainda falta clareza sobre a questão da avaliação para todas as partes envolvidas na Escola Estadual “Caminho Suave”. A família cobra a “nota azul”, a média do educando sem ao menos participar do cotidiano escolar e/ou acompanhar o desenvolvimento do filho; o aluno ainda não tem maturidade e/ou responsabilidade para um real aprender e se contenta com uma breve memorização conteudista para fazer testes e provas e alcançar resultados mínimos; o professor que aplica testes e provas de maneira fragmentada elaborando e até mesmo copiando questões prontas oriundas de outra realidade, com o intuito de levar o aluno ao erro. Ainda precisa o professor buscar práticas inovadoras mediante uma tecnologia cada vez mais avançada que oferece tudo ao aluno de forma mais atrativa. É fundamental o preparo docente em busca de melhores resultados. Concordando com Paulo Freire (2003, p. 79):

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do

professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado.

É comum ouvir nas reuniões pedagógicas e de Conselho de Classe da Escola Estadual “Caminho Suave” discursos docentes como “comigo ele não passa”, “esse aluno estará no 3º ano novamente e terá tempo para aprender”. São falas que contradizem todo um trabalho conjunto e criam barreiras entre professor e aluno impedindo o desenvolvimento intelectual, social e moral do aluno e também tornando ineficiente o processo de ensino-aprendizagem.

É importante que as partes envolvidas tenham de forma consciente atitudes positivas que deem à avaliação a importância merecida e necessária, conforme Luckesi (1988, p.52): “a avaliação deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação de alunos”.

A avaliação precisa levar o aluno a conhecer os resultados do seu esforço, a reaprender o que não assimilou, de forma consciente; a enfrentar desafios, buscar soluções, lidar com sucessos e fracassos entendendo a necessidade do saber e conhecendo suas possibilidades; e levar o professor à reflexão da eficácia e eficiência do seu trabalho para compreender melhor as formas de aprendizagem dos seus alunos, os estágios de desenvolvimento identificando o que o aluno sabe e dimensionar o erro convertendo-o em instrumento de melhoria e crescimento; isso requer planejamento. Segundo Luckesi (1982, p. 2), “o exercício avaliativo não pode estar desvinculado do planejamento”.

Deve, assim, a avaliação servir como estímulo docente e discente no intuito de verificar como o aluno se movimenta no campo de estudo para, a partir de uma reflexão conjunta, encontrar caminhos para um melhor desenvolvimento escolar. A avaliação só tem sentido se for entendida como elemento de construção do conhecimento e para isso deve ser planejada e processual, como instrumento diagnóstico: “Avaliar é verificar como o conhecimento está se incorporando no

educando, e como modificar a sua compreensão de mundo e elevar a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo.” (RODRIGUES, 1991, p.79)

Assim, a avaliação não pode ser fragmentada. Testes e provas atribuem notas o que é uma mera expressão de resultados, fato bem distante de um real processo avaliativo. Na verdade, falta preparo docente na Escola Estadual “Caminho Suave” quanto às formas de avaliar e também quanto à conscientização e compromisso com a proposta pedagógica; faltam ações conscientes que levem todo o conjunto escolar a ensinar verdadeiramente, formando cidadãos capazes de transformar o meio em que vivem. De acordo com Hoffmann, os resultados de testes e provas devem ser analisados servindo como diagnóstico para planejamento e replanejamento.

[...] o teste é um elemento de análise do professor, seus resultados não podem ser considerados infalíveis ou irrefutáveis, como instrumento de trabalho está sujeito a falhas e incoerências. Os resultados obtidos devem ser permanentemente questionados quanto ao seu significado e consistência. (HOFFMANN, 1998, p.59)

E na esteira de Luckesi (2000), pode-se afirmar que a avaliação é um ato de acolhida, de integração, de inclusão, devendo gerar permanentemente reflexão e ação. Assim, avaliar não é algo segmentado e deve estar sempre a serviço da aprendizagem.

3. AVALIAR PARA OBTER RESULTADOS QUANTITATIVOS OU APRENDIZADO?

A avaliação é um suporte para o professor levando-o a identificar o que deve ser feito para que o aluno aprenda. A avaliação, com função diagnóstica é o controle do que foi ensinado e do que precisa ser redirecionado no trabalho pedagógico, buscando transformação, conforme Saul (1998, p.61): “a avaliação está

comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real”.

O docente deve observar o aluno, registrando seu dia-a-dia e avaliar com imparcialidade e de forma dialógica, estabelecendo uma avaliação participativa com o compromisso de um projeto de transformação. A questão da observação diária promove a avaliação do ser, saber e fazer do aluno, fazendo-se assim uma avaliação integral.

A aproximação com o aluno faz-se também fundamental porque elimina o aspecto de autoritarismo do professor. O diálogo deve acontecer e o professor entender que o fluir do processo ensino-aprendizagem é uma troca de experiências e conhecimentos, conforme afirma Krahe (1990, p.21):

[...] a avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do educando, e com isso moldá-lo para um padrão social já existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e em uma avaliação participativa, despertar a consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação.

É importante a postura do professor, pois a aprendizagem é influenciada por fatores internos e externos ao educando. É função docente organizar a ação pedagógica de acordo com os objetivos que se pretende atingir considerando que o aluno deve sentir-se motivado a resolver situações-problema e que pode ir bem além do comportamento e resultados previstos. Nesse sentido pode-se compreender que:

Além dos fatores orgânicos, que condicionam do interior os mecanismos da ação, toda conduta supõe, com efeito, duas espécies de interações que a modificam de fora e são indissociáveis uma da outra: a interação entre o sujeito e os objetos e a interação entre o sujeito e os outros sujeitos [...] cada interação entre sujeitos individuais modificará os sujeitos uns em relação aos outros (PIAGET, 1973, p.34, 35)

Dessa forma, deve o professor ser observador e capaz de ter atenção e percepção para levar o aluno a se auto-conhecer, almejando crescimento e novos

conhecimentos sempre. Daí a importância de não tornar a avaliação apenas como algo classificatório.

Segundo Luckesi (1998, p.18), avaliar em educação é “julgar dados relevantes para tomar uma decisão”. Assim, cada envolvido deve assumir atitudes responsáveis para, em conjunto, trabalhar pela melhoria da aprendizagem e construção do conhecimento.

Uma postura docente autoritária e descompromissada com o Projeto Político Pedagógico leva o aluno ao fracasso, traduzindo-se no fracasso de todo o conjunto escolar.

A Escola Estadual “Caminho Suave” apresenta sua organização em ciclos e há um despreparo docente visível nas reuniões de Conselho de Classe, onde as falas se confundem em relação à progressão continuada versus a promoção automática. Talvez seja aí o começo do problema onde alguns docentes atacam o sistema educacional, porém não reveem ou mudam suas práticas e até desconsideram que todas as situações do cotidiano em que professor e/ou escola fazem ao aluno atribuições, feedbacks e orientações estão exercendo práticas avaliativas. Por meio das reuniões pedagógicas estão sendo colocadas em pauta as várias questões da prática pedagógica; através de vídeos, debates e plenárias, alguns docentes já mudaram discurso e prática, mas há muito ainda que fazer.

A escola em ciclos considera os diferentes ritmos discentes e a evolução da aprendizagem criando maiores e melhores oportunidades para o aluno aprender. Considerar o aluno como simplesmente mais um que não aprendeu é contraditório à prática avaliativa com função socializadora, de construção e significado, em busca do desenvolvimento humano.

Há uma certa resistência docente no modo de avaliar, na forma de entender a avaliação como construção. E há também ações contraditórias em relação às avaliações externas e seus resultados que não atingiram o esperado nos últimos anos. Esse fato gera indagações sobre o currículo básico comum, acerca do que é

ensinado e cobrado dentro da escola e do que é cobrado nas avaliações externas, enfim, o que é ou não é condizente com a proposta pedagógica.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica PROEB

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano Ensino Fundamental

ANO	ESTADO	SRE	ESCOLA
2011	253.9	254.5	251.0
2012	254.5	254.3	252.1
2013	260.8	263.5	248.7

Fonte: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proeb/>

MATEMÁTICA – 9º ANO Ensino Fundamental

ANO	ESTADO	SRE	ESCOLA
2011	264.0	267.1	263.4
2012	267.4	272.5	270.8
2013	264.5	270.5	253.3

Fonte: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proeb/>

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO
Ensino Médio

ANO	ESTADO	SRE	ESCOLA
2011	271.4	278.1	278.9
2012	273.8	276.5	274.5
2013	280.6	285.2	270.1

Fonte: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proeb/>

MATEMÁTICA – 3º ANO
Ensino Médio

ANO	ESTADO	SRE	ESCOLA
2011	284.8	294.5	295.3
2012	285.3	292.9	292.7
2013	283.6	292.2	284.0

Fonte: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/tag/proeb/>

As avaliações externas visam o redirecionamento da educação tendo em vista a análise da qualidade do ensino nas escolas públicas. Diante dos resultados da Escola Estadual “Caminho Suave”, tornam-se necessárias intervenções para que sejam consolidadas as habilidades necessárias aos educandos, principalmente no que diz respeito à disciplina Matemática, tão notório é seu retrocesso. Refletir a avaliação da aprendizagem é refletir todo o planejamento didático e sua eficácia. Resultados negativos sinalizam que a prática pedagógica precisa ser revista. A avaliação é o elo mediador entre objetivos, conteúdos e intencionalidade de forma a levar o aluno à aprendizagem e possibilitar seu desenvolvimento humano e social de modo reflexivo, crítico e criativo. Se a avaliação não atingir esse objetivo, é ineficaz. Nesse sentido, Hoffmann (2002, p. 47) esclarece:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre.

Assim, o professor precisa conhecer a realidade do aluno, saber o que vai ensinar, aprender a ensinar, aprender a aprender e discernir o quê e como avaliar, estando assim em processo contínuo de construção docente e discente, como diz Soares (1991,p.15):

É impossível separar a avaliação do aluno da avaliação do professor [...] estes dois momentos são intrinsecamente interligados [...] considerando a avaliação do ensino como aquele momento crítico e sagrado no qual o que ensina e o que aprende ficam um frente ao outro para um balanço da tarefa conjunta a que se propuseram. Mais, portanto, do que do aluno ou do professor a avaliação seria da relação entre os dois poderes da escola.

O primeiro passo para a mudança na Escola Estadual “Caminho Suave” é reconhecer que o modo de avaliar não tem alcançado seus objetivos e entender que a avaliação é também uma oportunidade de reorganização e aperfeiçoamento do trabalho docente. A avaliação não pode levar ao fracasso e à exclusão. Os conflitos e erros precisam ser superados por meio de instruções, observações e reconhecimento para que a avaliação seja produtiva e faça crescer em qualidade todo o conjunto escolar.

Para mudar a avaliação não basta articular um discurso novo; não adianta ter uma nova concepção e continuar com práticas arcaicas. O que altera a realidade é a ação e não as elucubrações mentais; é através de sua atividade que o sujeito deixa sua marca no mundo. (VASCONCELLOS, 2006. p. 24)

Outro passo é considerar a avaliação centrada na apropriação do conhecimento e não da nota, é permitir que a avaliação opere, monitore e interfira para o alcance de objetivos. Resultados negativos demonstram falha no trabalho docente e, às vezes, o professor pleiteia a demonstração da ineficácia do seu próprio trabalho, ficando restrito às notas e não a uma avaliação integral. O docente deve utilizar a

avaliação como estratégia organizadora de múltiplas ações para que não sirva para classificar, punir ou afastar e sim para acolher, contextualizar e ensinar. A avaliação em larga escala visa ações dentro e fora da sala de aula reunindo subsídios para induzir a qualidade da ação pedagógica, não avaliando para medir, mas para provocar em todos os envolvidos o aprender. Sobre isto, Vasconcellos (2003, p. 77), afirma que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.).

A gestão da Escola Estadual “Caminho Suave”, atuando de forma democrática e participativa, mostra-se sempre aberta ao diálogo e age abrindo espaço para reflexão na confiança de que a partir da confecção do PPP em conjunto pautada em reais debates e conclusões, ações mais conscientes no Conselho de Classe, as atitudes em relação à avaliação da aprendizagem tornar-se-ão positivas num futuro bem próximo, considerando que a avaliação deve ser um ato de amor e inclusão, conforme definição:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2000, p.172).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem é a expressão de um trabalho coletivo e resultado de planejamento. Ações planejadas e compartilhadas permitem identificar as dificuldades, os sucessos alcançados, para tomada de decisões. Os resultados devem servir para intervenções pedagógicas; é a avaliação a serviço da democratização da escola.

É obrigação de toda a comunidade considerar a escola como um todo cuja realidade não é pronta, nem inerte. Trabalhar a avaliação como prática de investigação do processo educativo é tratá-la como meio de transformação da realidade.

A avaliação deve ser aprimorada com ações inovadoras e conscientes de forma a promover aquisição de conhecimentos, cidadania, justiça social e democracia.

A avaliação tem função primordial na construção do conhecimento e é uma necessidade no processo de ensino-aprendizagem. É importante que as partes envolvidas tenham clareza da importância dessa questão para que seja feita de maneira adequada. E assim, pensando com Paulo Freire, devemos recordar que: “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (2000, p. 85).

Repensar a avaliação é repensar o processo educacional, é oportunizar a reorganização e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a escola cumpra verdadeiramente sua função social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 22/01/2015.

CASTRO, C. M. **E quem avalia os professores? Dois pontos**. Belo Horizonte, vol II, nº 13, agosto, 1992.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____, **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

_____, **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

_____, **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____, **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed., Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

_____. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliar para promover**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002

_____. **Avaliação Mediadora: educação e realidade**. 17ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

KRAHE, Elizabeth D. **Avaliação Escolar: pesquisa conscientizante**. Dissertação de mestrado, Porto Alegre: UFRGS, 1990.

LUCKESI, C. C. Avaliação Escola Aberta. Curitiba: **Jornal da secretaria Municipal**, Ano V, julho, 1988.

_____. Equívocos teóricos na prática educacional. **Estudos e Pesquisas**. Rio de Janeiro: ATB, 1982.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola? **Ideias** nº 8, São Paulo: FDE, 1998. p. 133 - 140.

_____. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, vol. 4, fac. 02, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2002, p. 79-88.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. 3ª ed., Mercado Aberto, Porto Alegre, 2002.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**, Rio de Janeiro: Forense. 1973.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M.B. Avaliação Educacional e clientela escolar. In PATTO, M.H.S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação da Aprendizagem: Teoria, Legislação e Prática no Cotidiano de Escolas de 1º Grau. In: **Avaliação da aprendizagem na escola de 1º Grau: legislação, teoria e prática**. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo, 1986.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação**. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

7. ANEXO

.



ESCOLA ESTADUAL “CAMINHO SUAVE”

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CRISTINA MARA MOREIRA
ERIVELTO FERREIRA TELES**

2014

ESCOLA ESTADUAL “CAMINHO SUAVE”

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Adriana Andrade Gonçalves, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA	9
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	122
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica:.....	144
3. CURRÍCULO	188
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	19
5. PROCESSOS DE DECISÃO	22
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	233
7. AVALIAÇÃO	255
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Construir coletivamente o Projeto Político-Pedagógico é a oportunidade que a escola tem para cumprir seu papel social, praticar a democracia e planejar ações participativas com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem, visando assim o sucesso do aluno. Estudar a realidade da escola, rever as dimensões pedagógicas e administrativas são oportunidades para enriquecer a prática pedagógica e abrir espaço a todos os segmentos escolares para dialogar sobre a realidade: a escola que se tem e a escola se quer.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico não é algo pronto, acabado e inerte; ele vai se refazendo no dia-a-dia escolar. O fazer pedagógico, o currículo, as relações de trabalho, o espaço escolar, os processos de decisão, as formas de avaliação merecem reflexão contínua de todos os envolvidos para construir a escola que se almeja.

A Escola Estadual “Caminho Suave” situa-se envolta a uma comunidade que se diverge bastante em termos de condições sociais e o bairro é mais familiar que comercial apresentando uma Unidade de Saúde e a APAE, escola de Apoio e Educação Especial. Composta atualmente por aproximadamente 850 alunos, 80 profissionais, a Escola Estadual “Caminho Suave” é a única na sede municipal que atende aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além da EJA- Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma atende alunos de todas as classes sociais e torna-se referência para adolescentes e jovens da região; é na escola que os jovens se encontram, dialogam e se interagem. As ações diárias são planejadas de forma a retratar a escola como extensão da família, lugar de conhecimento, de lazer, saber, respeito, sociabilização e amor. Como nos diz Paulo Freire:

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE)¹

¹ Citação presente na Biblioteca Digital Paulo Freire: www.paulofreire.ufpb.br

O espaço escolar é amplo. Há um prédio principal de dois andares numa construção mais moderna, com cinco salas de aula, um laboratório de Informática, um pequeno laboratório de Ciências, uma biblioteca, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores com dois banheiros, uma sala de supervisão, dois banheiros para alunos com quatro sanitários em cada, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais, um refeitório com dois banheiros, uma cozinha com despensa organizada para os gêneros alimentícios.

A entrada da escola é acolhedora com áreas coberta e descoberta. Em seguida, existem dois acessos aos prédios anexos que ficam a aproximadamente uns 100(cem) metros do prédio principal. Um desses caminhos é feito por escada, passando por duas quadras e o outro é feito por uma rampa de acessibilidade, recém-construída. Os anexos I e II apresentam um lavanderia, oito salas de aula, dois banheiros para alunos e sala de professores com banheiro. A escola conta ainda com um campo verde, gramado, uma quadra poliesportiva padrão com banheiros e vestiários, uma quadra tamanho oficial descoberta e uma quadra de peteca ao lado de um espaço fechado chamado Centro Artístico, um local para reuniões, palestras e apresentações culturais. A escola é muito grande e o número de servidores não é suficiente para cuidar do espaço. As atividades são distribuídas de maneira uniforme e ainda assim é difícil cumprir a demanda.

Defender princípios como o respeito, o diálogo, a participação e a igualdade de oportunidades e buscar uma educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem, são ações fundamentais para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, para o mercado de trabalho e para a convivência social.

Na intenção de formar cidadãos participativos, críticos, capazes de transformar a sociedade, é missão da escola, através do Projeto Político-Pedagógico concretizar sua função social em prol de uma sociedade mais justa, através de um ensino de qualidade que assegure o desenvolvimento integral do aluno.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A educação é um bem público e como direito social de todo cidadão deve ser tratada com seriedade buscando efetivar-se com qualidade. A escola é o local onde se concretiza a educação básica, tendo assim, como principal objetivo a formação dos indivíduos para o exercício da cidadania e das práticas democráticas.

A escola visa a formação global do indivíduo e tem por finalidade seu desenvolvimento em todas as dimensões do ser, saber e fazer, de forma dialógica e reflexiva, priorizando o aprendizado e a formação do aluno.

No dia-a-dia escolar, a educação se faz através das ações pedagógicas que precisam sempre ser diagnosticadas, analisadas em busca de alternativas e soluções para melhoria do processo ensino-aprendizagem; redirecionando práticas e criando condições para que sejam desenvolvidas competências e habilidades para a formação de cidadãos independentes, críticos, participativos, conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de agir e reagir às situações e buscar propostas voltadas para uma sociedade melhor.

A Escola Estadual “Caminho Suave” tem por objetivo principal oferecer um ensino de qualidade, desenvolver ações em parceria com toda a comunidade visando o desenvolvimento discente, preparando-o para atuar na sociedade, propiciando-lhe construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que o torne capaz de intervir na sociedade de forma crítica e participativa, conquistando sua cidadania.

A Escola Estadual “Caminho Suave”, única escola estadual na sede municipal, é tida pela comunidade não só como local de conhecimento cognitivo, mas como referência para o encontro dos adolescentes e jovens, seu lazer, sociabilização e formação. É necessário então, inovar práticas tornando a escola, principalmente a sala de aula mais atrativa, pois mediante a modernização, a era tecnológica, os discentes às vezes têm muito a ensinar, a compartilhar. Desenvolver ações com uma postura crítica e libertadora, entendendo a função social de preparar os alunos para a vida, torna-se um dever.

A missão da Escola Estadual “Caminho Suave” é formar pessoas críticas, políticas, comprometidas e atuantes na sociedade, favorecendo o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, criando novas perspectivas de vida, valorizando aspectos culturais, convivendo com as diversidades. É dever da escola buscar qualidade e oferecer o melhor para a formação integral do aluno, defendendo alguns princípios como o trabalho em equipe, a união, o profissionalismo, a formação contínua, o envolvimento da comunidade, a democracia, a igualdade, a colaboração, a equidade e o respeito. Dessa forma, defende-se também a busca de aperfeiçoamento do ato pedagógico e a melhoria do ensino-aprendizagem, fazendo com que a sala de aula seja lugar de real aprender e que a gestão democrática e participativa seja norteadora do cotidiano escolar, permitindo análises, trocas de experiências, diálogo, mudanças e a solução de conflitos por meio da palavra, tudo em prol do crescimento do educando.

Dessa forma percebe-se a escola que temos e a escola que almejamos, sabendo que concretizar sonhos só é possível através de um trabalho coletivo consciente. Como outras instituições, a escola está numa sociedade capitalista que gera injustiça social onde nem todas as pessoas têm oportunidades de escolha profissional, com isto há aumento de desemprego, conseqüentemente miséria, fome e a criação de valores invertidos onde a liberdade sem controle faz proliferar a violência, a prostituição, o preconceito. Nessa sociedade globalizada que privilegia o lucro material, desvalorizando os valores espirituais, sociais, humanísticos cabe à escola, como extensão da família, resgatar esses valores, promovendo anseios pra um projeto de vida, onde o ser seja mais valorizado que o ter.

A escola assume o papel de educar de forma igualitária, gerando oportunidades para todos, motivando o relacionamento humano pautado no respeito. Mediante as diferenças, existem políticas públicas que buscam favorecer todos os cidadãos, permitindo-lhes seu ingresso e permanência na escola, oportunizando a todos formação global, alicerces para construção de saber e preparo para o mundo profissional.

Infelizmente, os profissionais da educação são poucos valorizados, nem todas as famílias se engajam paralelamente à escola e muitos programas do governo são interpretados de forma errada. É necessário mobilizar toda a comunidade escolar, gerando conscientização da importância do estudo para a formação individual, social, profissional. Os trabalhadores da educação não devem massificar-se, desacreditando que “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (MANDELA,2003).

Como seres sociais, é direito e dever de todo cidadão viver em comunidade democrática onde todos possam ter voz, vez e respeito de maneira igualitária. Que a sociedade aja conscientemente respeitando os direitos humanos, que decisões sejam tomadas a partir do diálogo e da liberdade de expressão. Que todos vivam de forma pacífica, com união e colaboração, pois assim encontrar-se-ão soluções para problemas individuais e comuns. Que pensar com otimismo seja uma constante humana, que o amor prevaleça em toda ação. Que todos possam opinar e participar de uma sociedade inclusiva. Que a fé e o senso de justiça sejam eixos norteadores no decorrer da vida. Ninguém é uma ilha isolada. O homem não nasceu pra viver sozinho e sim para conviver. Deve a escola formar homens democráticos, conhecedores de que sua liberdade tem limites (a do próximo). Deve a escola formar cidadãos que trabalhem de forma ética, que sejam honestos e transparentes em seus atos. Que sejam compreensivos, capazes de entender que seu próximo também tem problemas, que ninguém está livre deles. Que em sua vivência sejam idealistas, que nunca desistam de buscar o que lhes será bom, vivendo assim com otimismo. Que o egoísmo não os distancie de seus semelhantes, que sejam sempre fraternos e solidários, que lutem pela justiça.

Assim, a Escola Estadual “Caminho Suave”, em conformidade com o que recomendam os estudiosos, oferece aos seus alunos uma educação que prioriza a educação democrática, como afirma FERREIRA (2000):

a gestão democrática da educação é hoje um valor já consagrado [...]. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para

construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização.

Desde os primórdios, o homem entende a educação como prioritária para o desenvolvimento da sociedade. A mesma deve ser a cada dia valorizada pelas entidades governamentais, cabendo a estas oferecê-la de forma democrática. Uma vez autônoma, torna-se possível a participação digna e justa de todos os povos, independente da raça, credo ou condição social. Valorizar a educação é também reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelos seus trabalhadores. Uma sociedade se torna humanista à medida que oferece uma educação de forma motivadora, pautada nos princípios de que só a educação da presença, poderá viabilizar a luta por uma sociedade libertadora e inclusiva. O sentido da vida humana está na constante busca do conhecimento, que se faz a todo instante, como orienta Paulo Freire com a seguinte afirmação:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 2002,p.77-78)

O mesmo conhecimento se torna acessível a todas as camadas da sociedade quando bem direcionado pelo poder público, que deve torná-lo significativo e interessante. Com a globalização, as sociedades humanas se interagem fazendo com que esse conhecimento seja contextualizado e aplicável a qualquer indivíduo. Essa interação, que gera valores éticos e positivos, forma ainda um povo politizado, criativo, conhecedor de seus direitos de cidadania e capaz de atuar como ideal libertador.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras referem-se à locação e a

gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. As pedagógicas, que, teoricamente, determinam a ação das administrativas, “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades” (Alves,1992, p.21). As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

I- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

E. E. “Caminho Suave”

Código: 14681

Tipologia: P.0.3.5.C.3

Rua: Wilson Teixeira Gonçalves, nº 800 ,

Bairro Florestal

Cidade: Alto Rio Doce

CEP: 36.260-000

Tel: (32) 3345-1248

Localização: Urbana

Subordinação: 3ª SRE – Barbacena

II- MODALIDADE DE ENSINO OFERECIDA

Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano (Ciclos intermediário e de consolidação)

Ensino Médio – Regular

Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA

III- DECRETO E PORTARIA DE CRIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO

E. E. “Caminho Suave” – 1º e 2º Grau – Lei nº 3.777 de 15/12/65 – 1º grau

Portaria nº 1955/87 de 25/09/87 – da SEE/MG – 2º grau

EJA – Resolução nº 171 de 30/01/2002

IV- PEQUENO HISTÓRICO

Localizada em um município com 13.800 habitantes, dos quais 4.000 residem na zona urbana (sede), teve seu anseio de existência manifestado por grandes homens como Plínio Alvarenga, Professor Maranhães, Dr. Nonô, Sr. Maurino entre outros, no espírito do instituto “Caminho Suave” na década de 1940 num curso de “admissão ginásial” em salas da “Casa da Câmara”. Em 1953 foi fundado o Ginásio Municipal “Caminho Suave” na gestão do Prefeito Municipal João Moreira dos Reis funcionando na “Casa da Câmara”, pela Lei Municipal nº 38 de 07/02/53. Em 1965 na gestão do Governador Magalhães Pinto, o Senhor Secretário de Educação Dr. José Maria de Alkimim criou o Ginásio Estadual “Caminho Suave” com grande empenho do Prefeito Levindo Gomes Barbosa.

Foi doado um terreno de 10.000m² pelo Sr. Sebastião Anjo de Freitas para a construção da escola, onde a partir de 01/08/67 passou a ocupar o atual prédio e onde se encontra instalada até hoje na Rua Wilson Teixeira Gonçalves s/n. Em 1986, com os esforços da Comissão Municipal de Educação, sob presidência do Prof. Róbson José Moreira Abrantes, houve a implantação do 2º grau – Curso de Magistério e em 1987, o Curso Científico.

Funcionou no período de 1987 a 1989 com turmas vinculadas de 5ª a 8ª séries na E. E. “Dr. José Otávio Couto Mota”, localidade de Vitorinos e de 2003 a 2004 com turmas vinculadas do 2º grau – 1ª e 2ª série .

Suas denominações foram:

- Década de 1940 – Instituto “Caminho Suave”
- Em 1953 – Ginásio Municipal “Caminho Suave”
- Em 1965 – Ginásio Estadual “Caminho Suave”
- Em 1974 – Escola Estadual “Caminho Suave”

V- INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Caixa Escolar “Prof. Wilson Teixeira Gonçalves” – fundada em 1968

Biblioteca Escolar – fundada em 1969

Colegiado Escolar – fundado em 1992

Conselho de Classe “D. Maria da C. Nunes – fundado em 1994

Laboratório Escolar “Levindo G. Barbosa” – inaugurado em 1996

Centro Artístico “Maurino D. do Nascimento” – inaugurado em 1997

Sala de Informática – instalada em 1998

VI- RELAÇÃO DE DIRETORES E PERÍODO DE ATUAÇÃO

- 1- Waldomiro Máximo Moreno – 1953 a 1959
- 2- Dr. Fulgêncio Pimenta de Figueiredo – 1960
- 3- José Carvalho Moreira – 1961
- 4- Promotor Dr. René Moreira de Castro – 02/1962 a 05/1962
- 5- Maria da Conceição Nunes – 05/1962 a 02/1963
- 6- Maria de Lourdes Freitas Marinho – 02/1963 a 04/1963
- 7- Dr. Geraldo Barroso de Carvalho – 04/1963 a 02/1964
- 8- Wilson Teixeira Gonçalves – 02/1964 a 08/1970
- 9- José Inácio dos Reis Abrantes – 08/1970 a 02/1971
- 10- Solange Marinho Gonçalves Pinto – 02/1971 a 04/1971
- 11- José Geraldo Fortuna Dias – 04/1971 a 07/1983
- 12- José Geraldo Moreira – 07/1983 a 11/1988
- 13- Maria Helena Dias – 11/1988 a 02/1994
- 14- Róbson José Moreira Abrantes – 02/1994 a 01/2000
- 15- Kátia Maria dos Reis Abrantes – 01/2000 a 04/2005
- 16- Marlene da Silva Pereira Duarte – 04/2005 a 07/2007
- 17- José Maria de Lima – 07/2007 a 01/2012
- 18- Cristina Mara Moreira – 01/2012 a ...

2.1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA:

I- EQUIPE ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA – 2014

Equipe Administrativa – uma Diretora, dois Vice-diretores

Equipe Pedagógica – três Supervisoras (24h)

Equipe de Secretaria – uma efetiva, dois efetivados pela Lei 100, dois designados, dois efetivados pela Lei 100 em Ajustamento Funcional.

Equipe de Biblioteca – duas professoras excedentes para o uso da Biblioteca, um professor excedente em Ajustamento Funcional.

Auxiliar de Serviços Básicos – uma efetiva em ajustamento funcional, quatro efetivados pela Lei 100, dois efetivados pela Lei 100 em Ajustamento Funcional, nove designados (quatro em substituição e cinco em cargo vago), uma efetivada pela Lei 100 afastada por Licença Saúde.

Professores – oito efetivos detentores de dois cargos, onze efetivos detentores de um cargo, dois efetivados detentores de dois cargos, doze efetivados detentores de um cargo, uma professora excedente em adjunção junto à Prefeitura Municipal, uma professora excedente na função de vice-diretora, uma professora excedente com três aulas de Ensino religioso com aproveitamento na biblioteca escolar.

II- DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

- Diretoria – uma
- Secretaria – duas
- Sala de Professores – uma
- Sala do SOESP – uma
- Despensa de alimentos – duas
- Cantina – uma
- Biblioteca – uma
- Sanitários – doze (com trinta e quatro vasos sanitários)
- Salas de aula – quatorze
- Hemeroteca – um (junto à Biblioteca)
- Refeitório – 1um
- Almoxarifado – três
- Laboratório de Ciências improvisado – um
- Quadra padrão coberta – um
- Centro artístico e sala de reuniões e multimídia – um

- Laboratório de Informática – um
- Quadras Esportivas descobertas – dois
- Campo de Futebol – um
- Hall – um

III- RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

- Aparelho de Televisão – três
- Antena Parabólica – um
- Aparelho de Fax – um
- Microcomputadores Pentium (usados) – onze
- Microcomputadores (novos) – doze
- Impressoras – três
- Aparelho de som – um
- Caixa amplificadora – uma
- Aparelhos de DVD – dois
- Datashow - três

IV- UTENSÍLIOS / MÁQUINAS / APARELHOS EM USO

- Geladeiras – três
- Furadeira Elétrica – uma
- Liquidificador industrial – um
- Balança grande – uma
- Fogões Industriais – dois
- Bebedouros Elétricos – dois
- Forno a gás – um
- Freezer – três
- Bomba de alta pressão – uma

2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA:

A escola busca uma organização pedagógica compatível com a finalidade do Projeto Político-Pedagógico, através de planejamento, monitoramento e avaliação, com o desenvolvimento de projetos disciplinares, interdisciplinares e institucionais que abordam os temas transversais além do currículo programado.

Através do diálogo e participação que geram uma comunicação eficaz entre todos os segmentos da comunidade escolar, desenvolvemos uma metodologia de trabalho que visa a participação de todos e o desenvolvimento global do educando. A construção coletiva do PPP traz a preocupação dos membros da escola em diagnosticar e planejar ações com fins sociais e pedagógicos para que a escola, utilizando sua autonomia construa um convívio social saudável, verdadeiro saber e prepare o aluno para a vida em sociedade, tornando-o capaz de agir e transformar. Mais que um espaço físico, a escola é local de diálogo, reações e construções.

I- Enturmação

Como a escola oferece Ensino Fundamental a partir do 6º ano, Ensino Médio e EJA (Ensino Médio) e seus alunos advêm de comunidades diferentes, escolas municipais, estaduais distritais, com realidades diferenciadas, exigindo da escola uma avaliação diagnóstica, são analisados os aspectos sociais, econômicos e cognitivos, sendo sociais os aspectos emocionais, espirituais e motivadores.

Após a avaliação diagnóstica, a enturmação é feita privilegiando os seguintes aspectos:

- 1- Idade;
- 2- Mobilidade (de acordo com o transporte oferecido pela prefeitura municipal);
- 3- Interesses: principalmente os emocionais e motivadores (privilegiando turmas heterogêneas);
- 4- Não numerar turmas de maneira classificatória;

TOTAL GERAL DE ALUNOS DE 2014: 879

Nº DE TURMAS POR TURNO

MANHÃ – 12

TARDE – 13

NOITE – 02

TOTAL DE ALUNOS POR TURNO

MANHÃ – 413

TARDE – 397

NOITE – 69

II- Turnos de Funcionamento

1º TURNO – de 07h às 11h30min – Ensino Fundamental e Médio

3º TURNO – de 13h às 17h30min – Ensino Fundamental e Médio

5º TURNO – de 18h às 22h20min – Educação de Jovens e Adultos – EJA –
(Ensino Médio)

III- Colegiado Escolar

Composto por 16 membros (08 titulares e 08 suplentes), é um órgão atuante e se reúne mensalmente conforme programado no calendário escolar e extraordinariamente. Com função deliberativa, age de maneira consciente, dialógica e analítica, visando soluções para os problemas e a melhoria da escola.

IV- Conselho de Classe

É um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico em vista dos resultados das turmas, analisando o cotidiano escolar e a prática na sala de aula. É momento de avaliar o processo ensino-aprendizagem e refletir sobre o desempenho dos alunos, as mudanças necessárias para sanar as dificuldades e os pontos negativos. Os alunos líderes preenchem uma ficha antes do Conselho repassando informações sobre a turma, rendimento, as aulas e o trabalho

docente. Nas reuniões, essas fichas são apresentadas e é elaborada nova ficha com as informações dos docentes para que sejam a partir daí feitas as intervenções necessárias. A equipe pedagógica monitora esse trabalho e lidera as reuniões, repassando posteriormente a alunos e pais os consolidados. Composto por alunos líderes, professores, equipe pedagógica e direção, o Conselho de Classe se reúne bimestralmente. Ainda não alcançamos o ideal, mas estamos caminhando na busca de mais qualidade e melhores resultados.

V- Reuniões Pedagógicas

Com o objetivo de refletir a escola, analisar nossas práticas, buscar ideias, troca de experiências nos reunimos quinzenalmente, cumprindo o Módulo II, e em outros momentos conforme necessário, por áreas disciplinares e extraordinariamente. As reuniões permitem análise e intervenções pedagógicas.

VI- Reuniões com pais

Ocorrem semestralmente nos três turnos escolares possibilitando assim a presença de todos. Muitos pais ainda demonstram uma resistência em participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Para aproximar mais das famílias temos uma parceria com a rádio comunitária local e a utilizamos com programas de conscientização sobre a educação, convites e esclarecimentos.

VII- Projetos Pedagógicos

São desenvolvidos institucionalmente o Projeto Leitura, Projeto Afro e Feira de Ciências. Outros são incorporados de acordo com datas cívicas e eventos. Os projetos permitem maior interação entre as turmas e promovem conhecimento, saber.

VIII- Recursos financeiros

Os recursos financeiros são administrados pela Caixa Escolar Professor Wilson Teixeira Gonçalves, com análise, parecer e deliberação do Colegiado Escolar.

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidas em suas aprendizagens. (LIBÂNEO, 2004, p.263).

Dessa forma, a Escola Estadual “Caminho Suave” busca, coletivamente, analisar, construir e realizar seus projetos exercitando a democracia e a autonomia política e pedagógica e, dentro de sua organização, propiciar uma educação de qualidade.

3. CURRÍCULO

O currículo é parte importante da organização escolar e na construção do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso, deve ser pensado e refletido por todos os segmentos escolares. O currículo escolar é o meio pelo qual a escola se organiza, faz suas propostas e orienta sua prática.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

A Escola Estadual “Caminho Suave” segue um modelo de matriz curricular da Secretaria de Estado de Educação fazendo adaptações de acordo com as necessidades dos alunos. Sendo o currículo mais amplo que a matriz curricular, envolvendo mais que disciplinas e conteúdos, tende a ser construído conjuntamente pois é a soma de todas as ações pedagógicas vinculadas à

realidade da comunidade em que a escola está inserida, à história, aos valores culturais. O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

O currículo deve solidificar o acesso ao conhecimento, ao senso crítico e à participação cívica bem como o respeito ao outro e à vida, permitindo à escola oferecer um bom ensino e democratizar seu espaço. Faz assim parte do currículo uma comunidade ativa, participativa que analise a escola e construa seu projeto pedagógico promovendo a igualdade e excluindo quaisquer atos autoritários e discriminatórios, buscando meios que promovam o cumprimento da função social da escola, assegurando o acesso, a permanência do aluno e oferecendo-lhe uma educação de qualidade.

A Escola Estadual “Caminho Suave” diferencia seu currículo, somando às disciplinas tradicionais ações inovadoras, projetos e dinamicidade em sala de aula e nos outros espaços da escola. O currículo é utilizado como um instrumento de transformação que engloba conteúdos, disciplinas, ações e relações intra e extraescolares de forma socializadora, valorizando as mudanças sociais, a realidade histórico-cultural e visando o aprender do educando e sua formação cidadã. Assim, tem-se por objetivo a construção de conhecimentos e valores, de maneira mais democrática e participativa que atenda à realidade da escola. Busca-se a formação de indivíduos capazes de entender as desigualdades e respeitar as diferenças vivendo socialmente em busca de um mundo melhor.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

É muito importante a divisão dos tempos e espaços escolares sempre tendo como foco o desenvolvimento integral do educando, propiciando-lhe maior e melhor aprendizagem. O tempo escolar está relacionado à elaboração do calendário que deve ser em conjunto, considerando a realidade da escola e da comunidade, visando sua influência no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Já o espaço escolar envolve toda a escola e a comunidade envolta, na tentativa de buscar cada vez mais inclusão, lazer, esportes, diversão, pesquisas, oficinas, interação e saber.

Através da organização do tempo e espaço escolares, há um anseio em tornar a escola um ambiente saudável, de convívio social harmonioso, de lazer, integração, crescimento e saber. O calendário prevê a divisão do ano letivo em bimestres. A escola funciona em três (03) turnos escolares. As aulas são ministradas em cinco (05) horários de cinquenta (50) minutos para as turmas regulares e de aceleração. No quinto (5º) turno, são ministradas quatro (04) aulas de cinquenta (50) minutos.

A Escola Estadual “Caminho Suave” zela pela importância de um planejamento consciente para cumprimento dos módulos-aula, do respeito à carga horária do aluno, no sentido de ministrar algo que faça sentido e provoque o real aprendizado e desenvolvimento. Há um intervalo de vinte (20) minutos após três (03) aulas nos turnos diurnos e no noturno (5º turno), há um intervalo de dez (10) minutos após duas (dois) aulas.

O Ensino Fundamental é dividido em ciclos ofertando o Ciclo Intermediário (6^{os} e 7^{os} anos) e o Ciclo Final (8^{os} e 9^{os} anos).

A merenda é feita com asseio e carinho e distribuída no refeitório.

O espaço físico é amplo e acolhedor. Há um Centro Artístico que é o local onde ocorrem palestras, reuniões, aulas de multimídia, sessões lítero-musicais e outras apresentações. A sala de Informática não atende toda a demanda e é preferencialmente destinada às turmas do 1º ano do Ensino Médio que optaram pela Tecnologia da Informação como área de empregabilidade. Há espaço livre para jogos e lazer e as aulas de Educação Física contam com a opção de três quadras, sendo uma coberta e um campo verde. Algumas aulas de

Literatura ocorrem na biblioteca que, embora pequena, atende as necessidades inclusive da comunidade, pois é uma biblioteca comunitária. Há uma preocupação de todos em aumentar o acervo literário e informatizar esse espaço; isso já está previsto no Plano de ação do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Os professores contam com uma sala com banheiros, televisão, aparelho de DVD e computador onde fazem seus planejamentos. A escola foi reorganizada no último ano, abrindo espaço para o Ensino Médio e 9^{os} anos no primeiro turno escolar. No terceiro turno ficaram as turmas de 6^{os}, 7^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental e no 5^o turno a Educação de Jovens e Adultos- EJA. Isso foi feito pensando-se na elaboração de projetos e na diminuição de problemas referentes à escolha de turnos por pais e alunos, onde a maioria insistia em efetuar matrícula no 1^o turno.

Com agendamento, os alunos têm espaço no contraturno escolar para realização de atividades, trabalhos, grupos de estudo, reforço de aulas. Nos finais de semana e recessos escolares, há um grupo da comunidade do entorno escolar responsável por cuidar da escola e monitorar os adolescentes e jovens que utilizam as quadras para esportes e lazer. Grupos de pastorais da comunidade também utilizam o espaço escolar para palestras, encontros de formação e outros. Assim, a escola busca, a cada dia, tornar o espaço escolar bem flexível de forma a atender as particularidades da escola e de toda a comunidade, pois como afirma Brito (1991, p.12):

a escola como organização é uma entidade social complexa onde se inter-relacionam várias estruturas e múltiplos intervenientes: alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais e comunidade em geral, contribuindo todos para uma mesma finalidade e missão.

Entendendo a função social da escola, sua importância em formar cidadãos capazes de transformar o mundo, a Escola Estadual “Caminho Suave” busca se organizar para atingir seu objetivo, aproveitando seu tempo para aprendizagem global e seu espaço de maneira interativa e flexível rompendo as barreiras da sala de aula, considerando as diferenças e ensinando com alegria.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Os processos de decisão dentro de uma escola se constituem numa forma sistemática, articulada e permanente, buscando garantir a organização e o desenvolvimento da gestão da escola, visando a eficiência do processo ensino-aprendizagem e a concretização da função social da escola.

A Escola Estadual “Caminho Suave” é gerida de forma democrática e participativa, sempre buscando solucionar problemas e lidar com as situações cotidianas de forma dialógica, por meio da palavra, do respeito, buscando entender o outro. Há respeito hierárquico, autoridade, mas não autoritarismo. A escola lida com todos os tipos de alunos, existe respeito, carinho, tolerância e aproximação.

Tomar decisões é uma responsabilidade enorme e este ato deve ser pautado em estudos coletivos, análises na tentativa de atingir um resultado positivo. Isso quando é feito de maneira descentralizada e democrática gera melhores fins, pois como elucida Hora (1999, p.53): “A escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana.”

A escola já passou por um processo de indicação de diretor o que gerou muitos conflitos até porque as pessoas que assumiram a direção não haviam passado pela etapa de conhecimentos específicos e havia outras pessoas que cumpririam essa etapa. Com o passar do tempo a situação se amenizou. Isso ocorreu em 2005. Após esta data, houve dois processos eletivos com a participação da comunidade escolar e os candidatos eram habilitados e preenchiam todos os requisitos para participar do processo.

Há um conselho de Classe formado por especialistas, professores e alunos líderes de turma, com reuniões bimestrais que avalia o trabalho em sala de aula, rendimentos e ressalta pontos positivos e negativos que são referências para as intervenções necessárias, ressaltando assim a dimensão pedagógica.

O Colegiado Escolar é atuante com reuniões mensais e extraordinárias e com função deliberativa decide pelo dia-a-dia escolar no que diz respeito às várias dimensões da gestão. Há também a atuação do Conselho Fiscal o que ajuda a dar transparência nas ações administrativas financeiras.

A escola tem sua unidade executora denominada Caixa Escolar Prof. Wilson Teixeira Gonçalves que foi fundada em 1968 e recebeu esse nome em homenagem ao professor Wilson que atuou como diretor de 1964 a 1970, época de transição do ginásio municipal para estadual.

Muitas decisões são tomadas em parceria com o Conselho Tutelar, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente, resguardando sempre a integridade do aluno, buscando seu desenvolvimento e formação.

As tomadas de decisão são coletivas, dialógicas e fundamentadas na realidade da escola, nas necessidades dos alunos, almejando uma educação de qualidade que atinja seu verdadeiro papel social.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A educação já se faz nas relações de trabalho e a Escola Estadual “Caminho Suave” visa um trabalho descentralizado, coletivo, participativo e democrático priorizando relações de amizade, companheirismo e diálogo, no intuito de sempre analisar a realidade e buscar melhorias com foco na aprendizagem do aluno, através de ações inovadoras e projetos pedagógicos. Como em qualquer outro ambiente, existem conflitos que são resolvidos de forma dialógica e legal tendo como base a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis de Minas Gerais (1952), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Regimento Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

No dia-a-dia escolar é ressaltada a importância do trabalho de cada um dentro dos segmentos a que pertencem e a força que as ações individuais ganham coletivamente. Cada um conhece suas funções e estas são

coordenadas por meio de diálogo, transparência e bom senso apelando para um fazer responsável que dê bons resultados. Há uma tentativa, principalmente da gestão, de repassar e ensinar autonomia e respeito como essenciais para um convívio saudável.

A gestão age de forma bem participativa e democrática buscando sempre conscientizar e motivar todos os envolvidos no processo educativo, articulando a organização geral da escola, dando importância necessária à dimensão pedagógica. As relações interpessoais têm como suporte o diálogo, o incentivo e o respeito às diferenças. A escola procura estabelecer com toda a comunidade um elo através de conscientização, participação integradora, visando ações compromissadas com o ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento do educando.

As reuniões pedagógicas são espaço de formação com estudos, reflexões, leituras e troca de experiências. Às vezes acontecem cursos de aperfeiçoamento e palestras visando crescimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, melhoria do trabalho docente.

Há uma forte parceria entre a escola e órgãos municipais de educação, esporte, saúde e área social. Há atendimento odontológico para os alunos que também participam de vários eventos organizados pelo Centro Regional de Assistência Social (CRAS).

A escola é aberta à comunidade e seu espaço físico é utilizado nos finais de semana e feriados por alunos da região envolta que, com deliberação colegiada, jogam futebol, vôlei, assumindo a responsabilidade de cuidar da escola. Outros grupos e pastorais também utilizam o espaço escolar para encontros, palestras, oficinas, retiros e práticas esportivas.

A avaliação de desempenho dos servidores tem caráter diagnóstico e formativo, com o objetivo de estimular o profissional no aprimoramento do seu trabalho, na correção de falhas, na melhoria das ações, nas atitudes conscientes quanto a importância do seu desempenho individual para que o coletivo atinja resultados satisfatórios.

A mediação de conflitos é outro aspecto importante nas relações de trabalho, visto que a escola é um ambiente no qual trabalham e estudam centenas de pessoas diariamente. Neste ambiente de trabalho e de estudo os conflitos sempre acontecem. A direção da EE “Caminho Suave” procura agir de forma impessoal diante de situações conflituosas, visando sempre a conciliação e busca de ambiente de trabalho saudável e agradável para todos. A citação abaixo expressa claramente o conceito adotado por esta instituição a respeito da mediação dos conflitos:

a mediação é um processo orientado a conferir às pessoas nele envolvidas a autoria de suas próprias decisões, convidando-as à reflexão e ampliando alternativas. É um processo não adversarial dirigido à desconstrução dos impasses que imobilizam a negociação, transformando um contexto de confronto em contexto colaborativo. É um processo confidencial e voluntário no qual um terceiro imparcial facilita a negociação entre duas ou mais partes onde um acordo mutuamente aceitável pode ser um dos desfechos possíveis. (BREITMAN, 2001, p. 46).

A escola busca em seu cotidiano ressaltar ações voltadas para o respeito às diversidades, senso de justiça, liberdade e democracia, fazendo com que todos os envolvidos entendam seus direitos e deveres em prol do coletivo, respeitando uns aos outros e trabalhando com solidariedade e fraternidade. Acredita-se que dessa forma haverá verdadeira contribuição para uma vida social mais justa e igualitária a partir da formação de cidadãos capazes de se reconhecerem bem como as suas capacidades, fazendo da sociedade um lugar melhor.

7. AVALIAÇÃO

Refletir a prática educativa, diagnosticar a realidade escolar e buscar soluções e melhorias no processo ensino-aprendizagem são ações que se viabilizam de maneira mais acentuada a partir de uma avaliação concebida em

todos os seus aspectos, incluindo o ser, o saber e o fazer dos vários segmentos escolares.

A avaliação da aprendizagem deve ser feita cotidianamente, ou seja, de maneira processual e contínua, observando-se o desenvolvimento discente em relação às habilidades básicas a serem consolidadas e sua evolução desde a chegada à escola levando em conta a bagagem trazida consigo, seus conhecimentos prévios. Dessa forma, entende-se a escola como extensão da família e lugar não só de saber cognitivo, mas de aprendizagem global.

A aprendizagem tem como objetivo a formação do sujeito capaz de saber o que fazer da vida, de construir sua própria história (expressão política), mas sempre com sentido solidário, pois a ética dessa história se origina no mundo dos valores no qual a educação deve se fundar. (HOFFMANN, 2002)

A afirmativa de Hoffmann evidencia que a observação em sala de aula e nos espaços escolares se faz fundamental para trabalhar o ser do aluno, considerando a forma como se relaciona com colegas e servidores da escola, inserindo assim na prática da sala temas transversais e valores que o preparem para a vida social. Através da observação, torna-se possível a aproximação com a realidade do aluno, um conhecimento do meio social em que este está inserido, seu desenvolvimento diário e intervenções necessárias para sua formação cognitiva, pessoal e social.

Infelizmente, existem ainda alguns olhares contra a avaliação formativa, contra a cultura da aprovação e progressão contínua do aluno. Pensamentos e falas ainda se divergem quanto aos métodos avaliativos diagnósticos e analíticos como meio de intervir na aprendizagem de forma positiva e não punitiva, contar métodos que visam o desenvolvimento do ser humano de maneira integral e não classificatória, uma vez que:

O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio

desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático. (LUCKESI, 2005)

A Escola Estadual “Caminho Suave”, através do Conselho de Classe, busca observar e anotar por meio dos líderes de turma, as ações diárias da sala de aula e até das atividades extraclasse, com o intuito de avaliar e positivar ações que se apresentam negativas e diminuem o aluno. Assim, há uma preocupação de um fazer, um analisar conjunto para que ocorram reais intervenções, como afirma Hoffmann (2002):

As crianças e jovens estão sempre em processo de aprendizagem. Entretanto, as oportunidades que a escola lhes oferece podem significar barreiras ou melhores caminhos para tal processo. As ações avaliativas podem ser exercidas como pontes em seu trajeto ou como pontos fixos de chegada, favorecendo ou interrompendo um processo natural da vida.

Para se construir propostas pedagógicas de intervenção são analisados os resultados de avaliações internas e externas (Prova Brasil, Programa de Avaliação da Educação Básica). Há também uma preocupação em preparar os alunos para a realização das avaliações externas, não com visão centralizadora e/ou controladora do Estado e sim na busca de consolidação das habilidades propostas no Currículo Básico Comum, as quais são realmente necessárias para estabelecer comunicação e raciocínio lógico para vivência diária. Libâneo se refere à importância da avaliação nesse contexto e ainda destaca que:

A avaliação deve ajudar a todos crescer, independente de serem ativos ou apáticos, espertos ou lentos, interessados ou não. Sabemos que os alunos são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças, dando-nos bases para elaborar as atividades de ensino e aprendizagem. (2000, p.12)

O fato de as turmas serem heterogêneas com múltiplos perfis discentes, leva ou pelo menos deveria levar os professores a planejar ações avaliativas de maneira diversificada pensando na formação bem como no uso da avaliação como processo contínuo bem mais amplo que notas ou conceitos, pois envolve uma formação cidadã, uma formação para o convívio social, para o despertar de atitudes que poderão influenciar o meio e melhorar o mundo.

Quanto à avaliação do desempenho profissional, existe uma comissão que, por meio de entrevistas, questionários, observações e anotações diárias atribuem conceitos que, somados à autoavaliação do servidor, permite chegar a uma média que representa seu desempenho individual. Há sempre um pensar a partir de reflexões antes da autoavaliação, buscando assim um fazer consciente e um resultado condizente com a prática, no dia-a-dia do trabalho escolar. Para resultados insatisfatórios, há momento para recursos e diálogos que conduzam o servidor a uma revisão de sua postura, a uma mudança de práticas consideradas negativas.

Deve-se entender a importância da avaliação como integradora. O bom desenvolvimento profissional e seu impacto na formação discente, gera uma forma de trabalho conjunto com foco na formação integral do aluno e no crescimento profissional dos servidores, deixando de lado uma possível segmentação, entendendo a avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, não como algo estático, mas inovador de práticas, visando sempre melhoria e sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir o Projeto Político- Pedagógico de forma coletiva foi competência de todos os segmentos escolares e é missão também conjunta a preocupação com sua reelaboração de acordo com as necessidades da escola, ressaltando que o PPP se constrói no cotidiano escolar a partir de reflexões e ações sempre voltadas para o aprendizado do aluno que é o foco da prática pedagógica.

Continuar ações propostas e inová-las como intervenções na prática pedagógica e no processo ensino-aprendizagem são ações necessárias para diminuir a distância entre escola e sociedade e fazer com que a escola cumpra seu papel social e forme o educando para o exercício da cidadania, forme seres políticos capazes de intervir na história e fazer diferença contribuindo assim para melhorar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Alegre, Edições Asa, 1992.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 20/07/2014.
- BREITMAN, Stella; PORTO, Alice C. **Mediação familiar: uma intervenção em busca da paz**. Porto Alegre: Criação Humana, 2001.
- BRITO, C. **Gestão Escolar Participada – na escola todos somos gestores**. Lisboa: Texto Editora, 1991.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto & AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios**. São Paulo. Cortez, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover as setas do caminho**. Porto Alegre, Mediação, 2002.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 1999.
- HORNBURG, Nice. SILVA, Rubia da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança**. Vol. 3n 10 jan. e jun./2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>. Acesso em 20 de julho de 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. (Revista Ampliada). Goiânia: Alternativa, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed., Salvador, Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- MANDELA, Nelson. **Lighting your way to a better future**. Planetarium. University of the Witwatersrand, Johannesburg, South Africa. 16th July 2003.

VEIGA, Alfredo. **Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.